

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES GASTROINTESTINAIS E A PLUVIOSIDADE E A TEMPERATURA NA REGIÃO SUL

LAVANDOSKI, P.¹; ANGELIN, K.²; MACHADO, E. M.³; LEMOS, G.⁴;
VINCENSI, L.⁵; TORRI, M.L.⁶; GEHLEN, C.T.⁷

Introdução: O número de internações por infecções gastrintestinais em crianças é um importante problema de saúde pública no Brasil. Diversos fatores contribuem para o aumento desses eventos, entre eles as condições meteorológicas, como pluviosidade e temperatura, que podem favorecer a sobrevivência e disseminação de agentes patogênicos. Logo, investigar essa relação é essencial para orientar estratégias de vigilância e promoção da saúde.

Objetivos: Analisar a relação entre número de internações por infecções gastrointestinais e variáveis climáticas como pluviosidade e temperatura mensal média na região Sul, a fim de identificar possíveis relações entre condições meteorológicas e padrões sazonais com a demanda hospitalar. **Metodologia:**

Trata-se de um estudo ecológico, com dados extraídos do sistema de informação unificado do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), através da plataforma Tabnet. Foram incluídos indivíduos entre 0 e 19 anos internados por “Diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível” (A09) e “Outras doenças infecciosas intestinais” (A02, A04-A05, A07-A08) no ano de 2024, por local de residência, nas capitais da Região Sul do país – Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Foram incluídos ainda dados de pluviosidade total e temperatura mensal média nas capitais, obtidos a partir do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) para o mesmo ano e realizado o teste de correlação de Pearson para avaliação da correlação entre os dados.

Resultados: Em Porto Alegre, o pico de incidência deu-se em março (34 casos), correspondendo a um período de baixa pluviosidade (81,6mm de chuva) e temperaturas mais elevadas (24,5°C). Porém, esse padrão não se mostrou regular ao longo dos meses. Em Florianópolis, o pico de incidência deu-se em janeiro (20 casos), correspondendo a um período de elevada pluviosidade (301,6mm) e temperatura (24,6°C), reduzindo em períodos com temperatura média mais baixa. Já em Curitiba, o pico de incidência deu-se em fevereiro (21 casos), correspondendo também a um período de elevada pluviosidade (185,6mm) e temperatura (22,2°C), sofrendo uma redução leve em meses com menor pluviosidade e temperatura. Ainda, foi observada uma correlação direta fraca entre temperatura média e número de internações em Florianópolis ($R^2 = 0,4055$; $p = 0,0260$).

Conclusões: A correlação mais evidente entre sazonalidade e número de internações em Florianópolis pode estar relacionada a fatores socioespaciais, como o aumento populacional nos meses de verão e a consequente sobrecarga dos sistemas de saneamento, que favorecem a disseminação de microrganismos patogênicos. Apesar de o presente trabalho fornecer indícios de uma correlação entre variáveis climáticas e o número de internações por infecções gastrointestinais, a heterogeneidade entre as capitais reforça a necessidade de estudos mais abrangentes e com séries temporais

ampliadas, a fim de consolidar essa relação e melhor nortear o planejamento de estratégias de vigilância em saúde.

Palavras-chave: Infecções gastrointestinais; Epidemiologia; Região Sul do Brasil; Sazonalidade; Vulnerabilidade.

Instituição Financiadora: não se aplica.

Aspectos Éticos: não se aplica.

¹Patrícia Lavandoski, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo, lavandoski.pati@gmail.com.

²Ketlin Angelin, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br

³Maria Eduarda Gomes Machado, discente, curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. mariaeduarda.machado@estudante.uffs.edu.br

⁴Gabrielle de Jesus Lemos, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. gabrielle.lemos@estudante.uffs.edu.br

⁵Letícia Vincensi, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Passo Fundo. leticia-vin@hotmail.com

⁶Maria Luiza Torri, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Passo Fundo. torrimarialuiza@gmail.com

⁷Carolina Teló Gehlen Branco, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. carolina.branco@uffs.edu.br